

## DIFUSÃO DA IGREJA CATÓLICA NO ESPAÇO URBANO DE MACEIÓ-AL

Bruno Leandro Freitas de Carvalho <sup>1</sup>

### RESUMO

O intuito desse artigo é discutir as estratégias de controle, domínio e manutenção do território pela Igreja Católica através da instalação das dioceses. Em uma escala local, observamos a estruturação da Arquidiocese de Maceió, nosso *locus* da pesquisa. Para a consecução deste trabalho, foi realizado levantamento bibliográfico e documental na Cúria Metropolitana de Maceió e Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas. Ademais, esse estudo é consoante com as discussões propostas por Corrêa (2019) ao compreender as conexões entre tempo e espaço, considerando o tempo como movimento e espaço como pausa no planejamento eclesiástico da criação das dioceses católicas. Pela observação da espacialização do sagrado no município de Maceió, espera-se contribuir com os estudos em Geografia da Religião.

**Palavras-chave:** Espaço Sagrado; Igreja Católica; Diocese.

### ABSTRACT

The purpose of this article is to discuss the strategies of control, dominance and maintenance of the territory by the Catholic Church through the installation of dioceses. On a local scale, we observed the structuring of the Archdiocese of Maceió, our research locus. To carry out this work, a bibliographic and documentary survey was carried out at the Metropolitan Curia of Maceió and the Historical and Geographic Institute of Alagoas. Furthermore, this study is in line with the discussions proposed by Corrêa (2019) when understanding the connections between time and space, considering time as movement and space as a pause in the ecclesiastical planning for the creation of Catholic dioceses. By observing the spatialization of the sacred in the municipality of Maceió, we hope to contribute to studies in Geography of Religion.

**Keywords:** Sacred Space; Catholic church; Diocese

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe, [brunoleandro@uol.com.br](mailto:brunoleandro@uol.com.br);

A análise realizada neste artigo é fruto de um capítulo da dissertação de mestrado em andamento que busca compreender a espacialização da Igreja Católica no município de Maceió. A Igreja Católica Apostólica Romana é uma instituição religiosa milenar e possui uma estrutura sócio administrativa muito bem orquestrada hierarquicamente. Com sede no Vaticano, a Igreja Católica está presente em todos os continentes através de suas inúmeras edificações construídas, tais como colégios religiosos, seminários e conventos, ordens religiosas e por fim, pela instalação de arquidioceses e paróquias.

Esse estudo é consoante com as discussões propostas por Corrêa ao entender a importância de sua contribuição para o andamento desta pesquisa geográfica. Corrêa (2019) destaca as conexões entre tempo e espaço, considerando o tempo como movimento e espaço como pausa. O dinamismo do movimento gera o processo, ademais este movimento sofre algumas pausas, por mínimas que sejam, gerando a forma. Destarte, o tempo se caracteriza por criação, desenvolvimento e transformação, culminando em temas específicos: herança, memória, projeto, inscrição e trajetórias. Na espacialidade, a Geografia se ocupa em estudar um espaço heterogêneo, agregando estes elementos: localização, escala, arranjo espacial e interações espaciais. Assim, buscou-se referenciar dentro destas categorias de espaço e tempo a espacialização da Igreja Católica no município de Maceió.

Nesse sentido, apresentamos inicialmente a difusão das dioceses católicas desde o Brasil-colônia, de forma a compreender a espacialização eclesial, culminando com a criação da Diocese de Maceió. Posteriormente, trazemos informações preliminares sobre esta presença católica no município de Maceió e traçamos considerações a respeito.

## **METODOLOGIA**

Nosso estudo vem sendo balizado por uma pesquisa bibliográfica e documental, realizada na Cúria Arquidiocesana de Maceió e no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL). Para Trivinos (1987), a pesquisa documental consiste em um estudo descritivo que fornece ao pesquisador a possibilidade de reunir uma gama de informações acerca do fenômeno estudado.

Para obter bom êxito neste estudo, que ora identificamos a relevância, nos debruçamos sobre a base empírica que os teóricos já produziram, vislumbrando a necessidade de realizar

uma eficaz pesquisa qualitativa. Para isso destacamos o que analisa Trivinos (1987), compreendendo que os pesquisadores qualitativos devem se atentar com o processo e não somente com o resultado e o produto. Dessa forma, é mister realizar uma investigação qualitativa sobre o tema proposto, mergulhando em sua estrutura íntima, até mesmo não visível, descobrindo suas relações e avançando no conhecimento de todos os seus aspectos.

Com efeito, ao esforçar-nos na compreensão da espacialização da Igreja Católica no município de Maceió, consideramos o que propõe Turato (2004), ao evidenciar que não é propriamente o estudo do fenômeno em si que interessa aos pesquisadores, e sim a significação que tal fenômeno exerce a quem o vivencia. Por conseguinte, realizamos uma coleta de dados, buscando compreender o dinamismo da instalação da Igreja em solo maceioense. Este estudo foi realizado sobretudo, através de visitas à Cúria Metropolitana de Maceió, organismo administrativo-burocrático, que funciona como um Cartório Eclesiástico. Neste órgão, foi possível levantar a documentação inerente às relações de poder e de manutenção da Igreja. É neste órgão que estão os documentos históricos relativos às ações de difusão espacial da Igreja Católica, como exemplo a Bula Apostólica manuscrita em latim e assinada por Sua Santidade, o Papa Leão XIII em 2 de julho de 1900, que inclusive expressa a instalação da Diocese de Maceió.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Durante o percurso da gênese e evolução das cidades, a religião sempre desempenhou uma função principal nessas urbes, em que pese os registros encontrados nas ruínas dos primeiros aglomerados, essas inscrições eram majoritariamente de natureza religiosa (ROSENDAHL, 2018). Com efeito, pondera Rosendahl: "A cidade foi erguida pela vontade de Deus, e o sacerdote-rei era o símbolo todo-poderoso. Era um ser semidivino, um intermediário entre o céu e a terra. O cocriador do cosmo" (2018, p. 38).

Acerca da relação entre religião e cidade, concordamos com Gil Filho (2008), quando afirma que a religião se configura como um sistema simbólico, ao estruturar a experiência de fé, expressando em uma coerência prática e restringindo-a a um campo essencial dogmático inquestionável. Cabe salientar que a instituição religiosa é referendada por um corpo sacerdotal, detentor do monopólio das coisas sagradas que norteia os fiéis seguidores.

À época da colonização do Brasil pelos portugueses, a expansão política em nome da religião católica legitimava essa conquista e imprimiu uma guerra contra os inimigos da fé cristã, estratégia política e religiosa aplicada, destacadamente pelos colonizadores sobretudo,

nos séculos XVI e XVII (ROSENDAHL, 2012). Impor o catolicismo romano aos primeiros habitantes do Brasil era a ideologia dos Jesuítas, o que favoreceu a conquista territorial mediante imposição da religião aos nativos. A Igreja Católica inicia assim um processo de organização territorial, visando garantir a apropriação de um amplo território. Nesse sentido,

A divisão espacial em dioceses, paróquias e freguesias permitiu aos colonizadores maior controle do território brasileiro. A elas, cabia a função de organizar, permitir e controlar as práticas devocionais dos devotos, desempenhando, assim, o papel de gestão do território religioso, desde 1551 – data da criação da primeira diocese no Brasil, em Salvador, Bahia. As paróquias, territórios religiosos de gestão do sacerdote pároco, representaram e representam no Brasil, territórios religiosos fragmentados, mas aglutinados em dioceses e controlados pela Unidade Territorial Central de gestão das práticas e atividades religiosas mundiais. Estamos falando do Vaticano (ROSENDAHL, 2012, P. 57).

Deste modo, concordamos com Claval (1999), ao asseverar que o explorador querendo conservar a memória das terras que descobriu e fazê-las conhecer por todos, batizava-as com um vocábulo próprio. Nesta perspectiva, a Igreja ao se instalar em uma determinada cidade, consagrava este local a um santo padroeiro, antes mesmo da formação do município, o que culminava em algumas vezes em alguns bairros terem o mesmo nome de um santo ou uma santa titular de uma capela.

Em um processo de espacialização que se demonstrou muito eficaz, a Igreja pretendeu instalar os “centros regionais”, ou seja, as dioceses em locais estratégicos, seja por conta da proximidade de portos, seja pela quantidade populacional, até mesmo privilegiando locais com maior infraestrutura.

Com a criação de paróquias e dioceses, foram instituídos os seus santos padroeiros que incitavam o povo à sua comemoração anual. As práticas religiosas populares envolvendo festas, incentivadas pelo clero, foram introduzidas no Brasil nos últimos anos do século XVII e início do século XVIII (ROSENDAHL, 2012). Localmente, o povo ibérico começa a construir um espaço sagrado, realizando seus cultos religiosos. São edificadas templos sagrados de devoção popular no estado de São Paulo, tal como Bom Jesus do Iguapé em 1647; Bom Jesus do Tremembé em 1669; Bom Jesus dos Perdões em 1709 e Bom Jesus de Pirapora em 1724 (ROSENDAHL, 2012).

Toda essa estrutura diocesana assertivamente organizada busca garantir o controle, domínio e manutenção do território, por conseguinte, nosso estudo abrange o município de Maceió. Raffestin (1993) observa que o território é uma produção a partir do espaço, revelando relações marcadas pelo poder, que é exercido por pessoas ou grupos e está intrínseco em todas as relações sociais. Raffestin afirma que

O poder visa o controle e a dominação sobre os homens e sobre as coisas. Pode-se retomar aqui a divisão tripartida em uso na geografia política: a população, o território e os recursos. Considerando o que foi dito sobre a natureza do poder, será fácil compreender por que colocamos a população em primeiro lugar: simplesmente porque ela está na origem de todo o poder. Nela residem às capacidades virtuais de transformação, ela constitui o elemento dinâmico de onde procede a ação. (...) O território não é menos indispensável, uma vez que é a cena do poder e o lugar de todas as relações, mas sem a população, ele se resume a apenas uma potencialidade, uma vez que a cena do poder e o lugar de todas as relações, mas sem a população, ele se resume a apenas uma potencialidade, um dado estático a organizar e a integrar numa estratégia. Os recursos, enfim, determinam os horizontes possíveis da ação. Os recursos condicionam o alcance da ação (RAFFESTIN, 1993, p. 58).

Em consonância, Saquet (2020) pondera que, o poder significa relações sociais conflituosas e heterogêneas, variáveis, intencionalidade; relações de forças que ultrapassam o poder estatal, envolvendo-se e estando envolvidas em outros processos da vida cotidiana, como a família, as universidades, a igreja, o lugar de trabalho. Nesse contexto, Sack (1986) considera a Igreja católica como controladora de muitos modelos de território, destacando duas categorias: a primeira referindo-se aos lugares sagrados e templos, a segunda caracterizando a estrutura administrativa eclesiástica, apreendendo a disposição orquestrada de paróquias e dioceses, sendo cada um destes territórios chefiados por um funcionário da Igreja. Para Sopher (1967), a Igreja católica é responsável pela organização das comunidades de católico-romanos, objetivando uma aderência na fé, citando como Sack (1986), a estrutura bem consolidada da Igreja em paróquias e dioceses.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

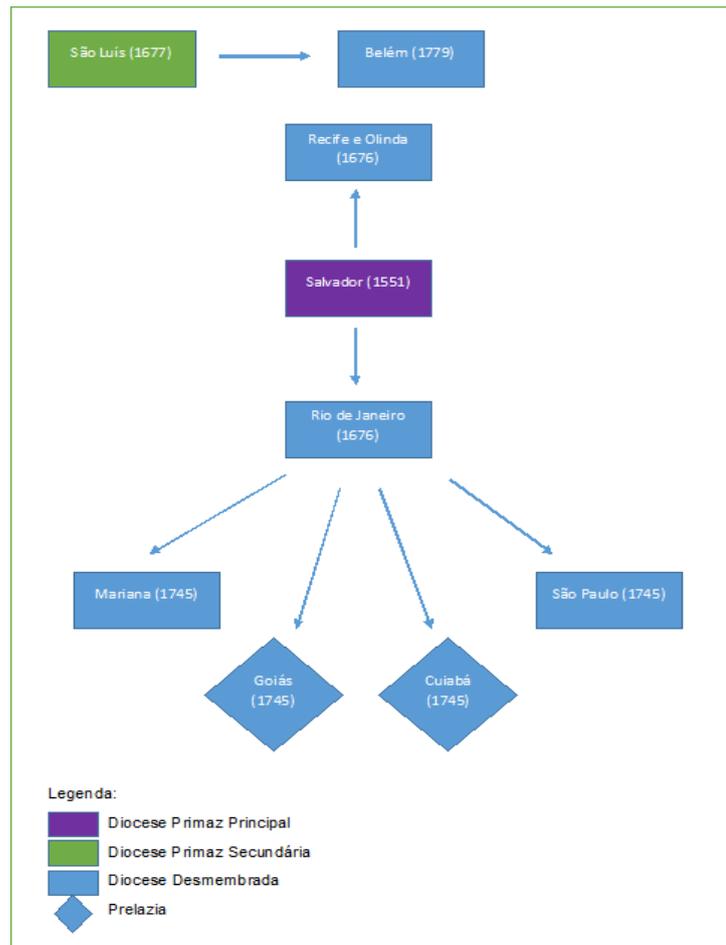
Sobre a estrutura organizacional dos territórios da Igreja católica, Rosendahl (2012) observa que,

A Igreja Católica Apostólica Romana vem mantendo uma unidade político-espacial. Estamos nos referindo aos territórios demarcados, em que o acesso é controlado dentro dos quais a autoridade é exercida por um profissional religioso. O território religioso constitui-se assim, de estruturas específicas, incluindo um modo de distribuição espacial e de gestão de espaço. Reconhecemos três níveis político administrativo hierárquicos de gestão do sagrado: o primeiro situa-se na sede oficial, no Vaticano; o segundo e o terceiro são, respectivamente, a diocese e a paróquia. Em cada um desses territórios, a gestão administrativa da Igreja Católica corresponde ao poder na hierarquia territorial: os sacerdotes têm jurisdição sobre a paróquia; os bispos, sobre as dioceses; os arcebispos, sobre arquidioceses; e o papa, sobre todas as unidades territoriais (ROSENDAHL, 2012, P. 51).

Ao se tratar de circunscrições territoriais diocesanas, o processo de espacialização da Igreja católica no Brasil se solidificou em duas fases. Rosendahl (2012) identificam a Diocese Primaz Principal em Salvador, na Bahia, erigida em 1551 na Santa Sé e a Diocese Primaz Secundária, em São Luís, no Maranhão, criada em 1677, oriundas da Diocese de Lisboa em

Portugal. Em 1676 são criadas as dioceses do Rio de Janeiro e de Olinda e Recife, desmembradas da diocese de Salvador. Em 1719 é criada a diocese de Belém, desmembrada da diocese de São Luís. Em 1745 são criadas as dioceses de Cuiabá, Goiás, Mariana e São Paulo, desmembradas da Diocese do Rio de Janeiro. A figura 01 demonstra os primeiros passos da espacialização da Igreja Católica pelo território brasileiro através da criação de suas primeiras dioceses:

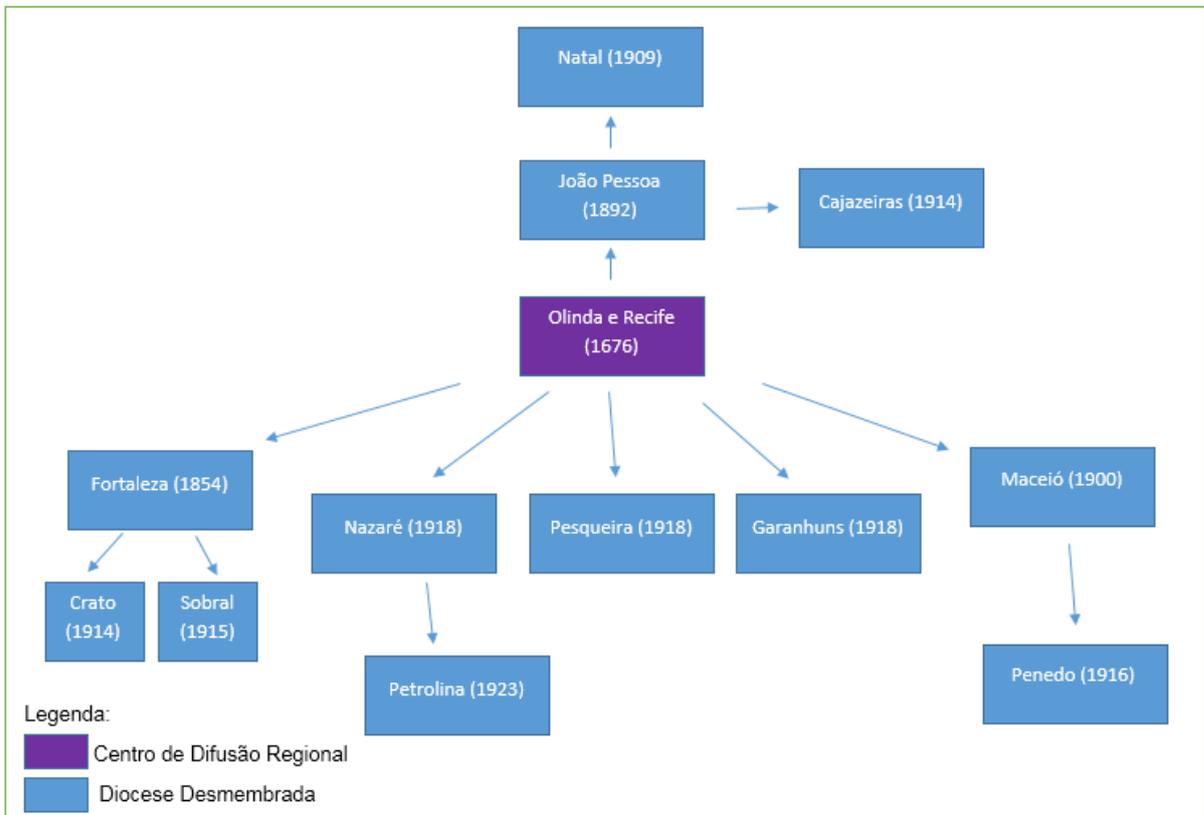
**Figura 01:** Brasil: dioceses e prelazias em 1800



Fonte: ROSENDAHL, 2012. Adaptado por CARVALHO, 2022.

A intensificação da ação da Igreja católica resultou em uma densificação de sua rede de dioceses e prelazias, associada a uma estratégia de difusão que se interioriza pelo Brasil. A exemplo disso temos a criação da diocese de Aracajú em 1910 e das dioceses de Barra, Caetité e Ilhéus em 1913, ambas desmembradas da diocese de Salvador. Muitas outras dioceses importantes foram criadas nessa época (ROSENDAHL, 2012). A esse respeito, a figura 02 ilustra a origem e difusão dessas dioceses desmembradas em detrimento de sua hinterlândia imediata, Salvador, que na época era uma área bastante rica e povoada.

Figura 02: Brasil: dioceses e prelazias em 1930. Origem e difusão a partir de Salvador



Fonte: Rosendahl, 2012.

Adaptação: CARVALHO, 2022.

Destarte, é mister verificar o processo de espacialização da Igreja no estado de Alagoas, erigindo uma diocese no litoral (Maceió – 1900) e na cidade portuária do rio São Francisco (Penedo – 1916) e posteriormente com a instalação de uma diocese em Palmeira dos Índios (1962) objetivando agregar as cidades do interior alagoano.

Dom Antonio Brandão, o bispo primaz da então diocese maceioense, investira na fundação de dois colégios confessionais, ainda na primeira década do século XX, o Colégio Santíssimo Sacramento (1904) e o Colégio Diocesano (1905). Seus objetivos principais eram propagar a fé católica no contexto republicano laico, defender os católicos da doutrina protestante e contribuir para a formação educacional das famílias mais abastadas do Estado, Nunes (2022). Neste sentido, observamos a formação do município de Maceió atrelado aos interesses da Igreja Católica. Entre 1902 e 1909, Dom Antonio Brandão erigiu as primeiras paróquias no território maceioense delimitando suas áreas territoriais. Hoje em dia, diversos bairros de Maceió são nomeados de acordo com seu santo padroeiro, ou nomes de ruas são a estes dedicados.



Segundo dados do censo do IBGE de 2022, o município de Maceió conta com uma população de 957.916 (novecentos e cinquenta e sete mil e novecentos e dezesseis) habitantes e possui uma área territorial de 509 (quinhentos e nove) quilômetros quadrados.

A Arquidiocese de Maceió possui uma superfície de 8.545 (oito mil, quinhentos e quarenta e cinco) quilômetros quadrados, é formada eclesialmente pela Cúria Metropolitana, por 95 (noventa e cinco) paróquias, das quais 50 (cinquenta) delas estão instaladas na capital; 02 Seminários (Maior e Menor); 02 Santuários (Mariano e da Misericórdia); 01 Convento Franciscano (Capuchinho); 01 Centro Arquidiocesano Cultural Dom Santino; 01 Complexo Conventual (Museu de Artes Sacras Dom Ranulpho e Igreja Santa Maria Madalena); 01 Colégio Arquidiocesano Monsenhor Batista; 01 Centro de Assistência Social Juvenópolis; 01 Centro Social Dom Adelmo; 02 Casas pra velhice (Casa do Pobre e Luiza de Marilac) e 01 Fundação São João Paulo II. A figura 03 ilustra a Catedral Arquidiocesana de Maceió.

**Figura 03:** Paróquia Catedral de Nossa Senhora dos Prazeres



**Foto:** Carvalho, B. 2022.

Sobre a Catedral de Maceió, Tenório (2019) destaca um fato histórico importante:

O acontecimento que marcou época e se eternizou com história e estórias foi a visita do imperador dom Pedro II, quando, acompanhado da Imperatriz Teresa Cristina, em 31 de dezembro de 1859, presidiu a solenidade de inauguração da atual matriz, a Catedral de Nossa Senhora dos Prazeres, e se hospedou no palacete do barão de Jaraguá, sendo sua estada muito disputada pelos homens de bens da época. Sua passagem está marcada em monumento em frente à Assembleia, na praça que leva o seu nome (TENÓRIO, 2019, p.80).



Este templo inaugurado fica marcado para sempre na geo-história de Maceió, que a exemplo citado por Tenório (2019), a bela matriz, inaugurada pelo augusto imperador, chefe da corte retrata os novos tempos vividos na capital da Província das Alagoas, sendo o único ponto de reunião e recreio dos munícipes. Em 07 de setembro de 1851 é instalada a uma notável instituição católica: a Santa Casa de Misericórdia de Maceió, a mais antiga entidade médico-hospitalar maceioense, fundada pela Igreja Católica.

A década de 1920, representa grandes avanços em Maceió. Em 30 de janeiro de 1923, o hidroavião Sampaio Correia aterrissa nas águas da Lagoa Mundáu; neste mesmo ano é inaugurado o Hotel Bela Vista, prédio de três andares com energia elétrica própria movida a gás; a inauguração da Companhia de Telégrafo, a Western Limitada, conectando Maceió à capital do Brasil; e em 31 de março de 1927, Maceió torna-se a segunda cidade brasileira a possuir um moderno sistema de serviço telefônico automático, ação testemunhada pelo então governador de Alagoas, Costa Rego, o prefeito da capital, Jayme de Altavila e o arcebispo dom Santino Coutinho (TENÓRIO, 2019).

Entre 1943 e 1967, são criadas mais 07 (sete) paróquias para congregar os fiéis católicos maceioenses, retratadas no mapa 02. A saber: Paróquia Santa Rita de Cássia, em 18 de janeiro de 1943, instalada na avenida com o mesmo nome de sua padroeira; Paróquia São José Operário, em 25 de fevereiro de 1947; Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto, em 08 de setembro de 1949; Paróquia São José, em 31 de maio de 1953; Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em 03 de abril de 1960; Paróquia Nosso Senhor do Bonfim, em 26 de setembro de 1963 e Paróquia Santa Luzia de Siracusa, em 14 de setembro de 1967.

Na década de 80, a capital alagoana se consolida como um destino turístico, em um período de expansão urbana de Maceió. Com efeito, Araújo e Carvalho (2023) asseveram que: “Com o passar do tempo, a pressão populacional fez com que a cidade se expandisse em direção aos tabuleiros costeiros, que ofereciam bons terrenos para construção (ARAÚJO & CARVALHO, 2023, p.112).

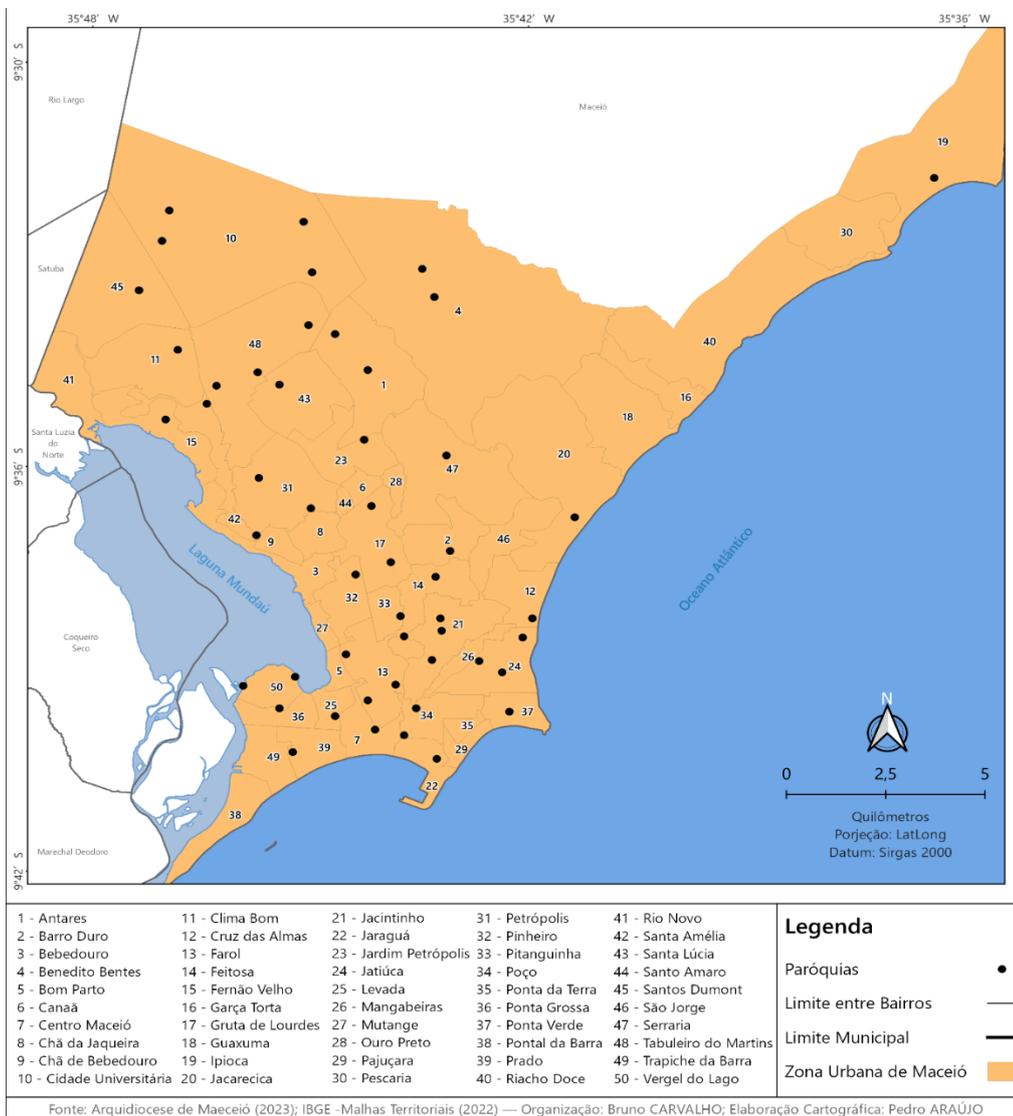
É imperioso validar que na espacialização da Igreja, há um aumento significativo no número de paróquias. São criadas 14 (paróquias) entre as décadas de 80 e 90. Em 14 de agosto de 1981, a Paróquia São Maximiliano Maria Kolbe. Em 25 de março de 1983 foram inauguradas 08 (oito paróquias), a saber: Paróquia Menino de Jesus de Praga; Paróquia Nossa Senhora de Lourdes; Paróquia Nossa Senhora das Graças; Paróquia Divino Espírito Santo; Paróquia São Pedro Apóstolo; Paróquia Nossa Senhora do Carmo; Paróquia Nossa Senhora das Dores; Paróquia São Judas Tadeu; em 07 de dezembro de 1983 é criada a Paróquia São Paulo Apóstolo; e Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, em 24 de janeiro de 1984. Na década de 90, mais



precisamente em 08 de dezembro de 1996 são criadas mais duas paróquias: uma dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, e outra dedicada a dois santos, Santa Isabel e São João Batista. A última paróquia do século XX criada em Maceió foi dedicada à Nossa Senhora Virgem dos Pobres, em 13 de fevereiro de 1999.

Durante o século XXI, até meados dos anos 2023, a Arquidiocese de Maceió conta com um número considerável de paróquias: cinquenta ao todo. O mapa e o quadro a seguir elencam as paróquias ativas no município:

**Mapa 01:** As cinquenta paróquias instaladas no município de Maceió



**Quadro 01** – Disposição das paróquias pelos bairros maceioenses

PARÓQUIA	BAIRRO
Paróquia Catedral Nossa Senhora dos Prazeres	Centro
Paróquia Nossa Senhora Mãe do Povo	Jaraguá



Paróquia Nossa Senhora das Graças	Levada
Paróquia Santo Antônio de Pádua	Santa Amélia
Paróquia Santa Rita de Cássia	Farol
Paróquia São José Operário	Fernão Velho
Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto	Bom Parto
Paróquia São José	Trapiche da Barra
Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Vergel do Lago
Paróquia Nosso Senhor do Bonfim	Poço
Paróquia Santa Luzia de Siracusa	Tabuleiro do Martins
Paróquia São Maximiliano Maria Kolbe	Benedito Bentes
Paróquia Menino de Jesus de Praga	Farol
Paróquia Nossa Senhora de Lourdes	Gruta de Lourdes
Paróquia Nossa Senhora das Graças	Pitanguinha
Paróquia Divino Espírito Santo	Jatiúca
Paróquia São Pedro Apóstolo	Ponta Verde
Paróquia Nossa Senhora do Carmo	Centro
Paróquia Nossa Senhora das Dores	Jacintinho
Paróquia São Judas Tadeu	Feitosa
Paróquia São Paulo Apóstolo	Tabuleiro do Martins
Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora	Cidade Universitária
Paróquia Sagrado Coração de Jesus	Cruz das Almas
Paróquia Santa Isabel e São Joao Batista	Chã da Jaqueira
Paróquia Nossa Senhora Virgem dos Pobres	Vergel do Lago
Paróquia Nossa Senhora Rosa Mística	Jatiúca
Paróquia Santa Catarina Labouré	Petropolis
Paróquia São João Maria Vianney	Clima Bom
Paróquia São Vicente de Paulo	Graciliano Ramos
Paróquia Santa Terezinha do Menino de Jesus	Serraria
Paróquia Imaculada Conceição de Nossa Senhora	Jacintinho
Paróquia São João Evangelista	Antares
Paróquia São João Bosco	Benedito Bentes
Paróquia Sagrada Família de Nazaré	Jacarecica
Paróquia Santa Isabel	Jacintinho
Paróquia Nossa Senhora das Dores	Santa Lúcia
Paróquia São Francisco de Assis	Santos Dumont
Paróquia Nossa Sra. Rosa Mística e Santo Antônio	Cidade Universitária
Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Tabuleiro do Martins
Paróquia Nossa Senhora do Ó	Ipioca
Paróquia Sagrado Coração de Jesus	João Sampaio
Paróquia Universitária Santa Teresinha de Liseux	Farol
Paróquia Imaculado Coração de Maria	Gruta de Lourdes
Paróquia São Miguel Arcanjo	Santa Amélia
Paróquia Nossa Senhora Virgem dos Pobres	Barro Duro
Paróquia Nossa Senhora Aparecida	Cidade Universitária
Paróquia São Lucas	Mangabeiras
Paróquia Nossa Senhora de Fátima	Feitosa
Paróquia Imaculado Coração de Maria	Antares
Paróquia São Pedro Pescador e São Francisco de Assis	Vergel do Lago

**Fonte:** Cúria Arquidiocesana de Maceió (2023) Org. do autor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como decorrência do processo de formação do território brasileiro, a religião católico-romana hegemonicamente regula, controla e mantém seu domínio sobre este território ao espacializar-se em suas dioceses. Estas dioceses, por sua vez, lideradas pelo Bispo e sendo submetidas ao Papa, procura manter a fé católica viva e praticante em seus fiéis. Ao analisar a difusão espacial da Igreja Católica em Maceió, foi possível perceber que em Maceió, a Igreja estabeleceu o mesmo *modus operandi* hierárquico e administrativo que executa desde sua sede no Vaticano, assim como nas Dioceses-mães desse território a que pertencia (Salvador, Olinda e Recife).

Nesse contexto, foi possível observar como o território de Maceió foi se adequando à formação da então Arquidiocese de Maceió, através da instalação de templos e outras instituições religiosas, como exemplo trazemos a Paróquia Catedral de Maceió, dedicada à Nossa Senhora dos Prazeres, instalada no bairro do Centro, onde fica o atual marco inicial do município maceioense.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. B., CARVALHO, A. A. T. **Usos Do Território Pelo Turismo Em Maceió-AL.** GeoTextos: Revista Da Pós-Graduação Em Geografia Da Universidade Federal Da Bahia, 2023, Vol.19.

CLAVAL, P. **A geografia cultural.** Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

CORRÊA, R. L. **Tempo, Espaço e Geografia – um ensaio.** In: R. Bras. Geogr., Rio de Janeiro, v. 64, n. 1, p. 285-294, jan./jun. 2019.

GIL FILHO. **Espaço Sagrado: estudo em Geografia da Religião.** IBPEX. Curitiba. 2008.

NUNES, M. M. M. **A Arquidiocese de Maceió: Uma análise no processo de estruturação da Igreja Católica no Território Alagoano (1892-1920).** Maceió: Editora CESMAC. 2022.

RAFFESTIN, C **Por uma Geografia do poder.** São Paulo: Atica, 1993.

ROSENDAHL, Z. **Primeiro a devoção depois a devoção: estratégias espaciais da igreja Católica no Brasil de 1500 a 2015.** Rio de Janeiro: EDUERJ,2012.

\_\_\_\_\_. **Uma procissão na geografia.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018. 408 p.

SACK, R. D. **Human territoriality: its theory and history.** Cambridge: Cambridge University Press, 1986.



SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**, 5a. ed. Rio de Janeiro, RJ: Consequência Editora. 2020.

SOPHER, D. **Geography of Religions**. Englewood Cliffs, Prentice Hall Inc., 1967.

TENÓRIO, D. A. **Maçaió-K, Maçayó, Maceió**. 1. ed. Maceió: Editora CESMAC, 2019. v. 200. 170p.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TURATO, Egberto Ribeiro et al. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa**. Revista de Saúde Pública, [S.L.], v. 39, n. 3, p. 507-514, jun. 2005